

## Intervenções extensionistas em saúde mental no contexto educacional em tempos de pandemia: relato de experiência

*Extension interventions in mental health in the educational context in times of pandemic: experience report*

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira<sup>1</sup>

Lívia Maria Angelo Galvão<sup>2</sup>

Luma Karen Macedo Araújo<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho objetiva relatar a experiência das ações realizadas pelo projeto “Intervenções psicossociais de apoio: um enfoque dialógico na prevenção, identificação e promoção de Saúde Mental para alunos de escolas públicas do ensino médio do Cariri” (IPASME) durante o período pandêmico do COVID 19, a partir da vinculação com o UFCA Itinerante. O foco central das ações foi a difusão de informações de caráter psicossocioeducativo, enquanto ferramenta dialógica para a promoção de Saúde Mental, oportunizando a autonomia e a inserção dos atores envolvidos no seu território de origem. O público das ações foi composto por estudantes dos três anos de ensino médio público da EEMTI Padre José Alves de Macêdo / Icó-CE e EEFM Antônio Mota / Antonina do Norte-CE. Este estudo qualitativo utilizou como instrumentos de coleta de dados observação participante, roda de conversa e a aplicação de questionário online, com recorte temporal de ações entre agosto e novembro de 2020. Partindo das ações desenvolvidas nas plataformas Instagram e Google Meet, foi possível observar engajamento expressivo dos alunos contemplados pela ação. As discussões se fizeram imprescindíveis para o protagonismo e empoderamento do público-alvo, orientando os discentes no processo de reconhecimento de suas dificuldades, desenvolvimento da autopercepção e atuação social crítica. Destarte, observou-se a importância de incluir a assistência em saúde mental em contextos escolares e, principalmente, de democratizar o processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva de cuidado integral. Assim, faz-se necessário investir em ações preventivas de saúde mental, focando nos aspectos cognitivos e emocionais das vivências em ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Ambiente Escolar. Adolescência.

**Abstract:** The present paper aims to report the experience of the actions carried out by the project “Supporting psychosocial interventions: a dialogical approach in the prevention, identification and promotion of Mental Health for students of public high schools in Cariri” during the pandemic period of COVID 19, from the link with the itinerant UFCA. The central focus of the actions was the dissemination of information, of a psychosocial and educational nature, as a dialogical instrument for the promotion of Mental Health, providing the autonomy and insertion of the actors involved in their home territory. The audience for the actions was composed of students from the three years of public high school at EEMTI Padre José Alves de Macêdo / Icó-CE and EEFM Antônio Mota / Antonina do Norte-CE. This qualitative study used as instruments of data collection participant observation, conversation

<sup>1</sup> Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: [liana.esmeraldo@ufca.edu.br](mailto:liana.esmeraldo@ufca.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: [liviariaangel@gmail.com](mailto:liviariaangel@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: [lumakaren@hotmail.com](mailto:lumakaren@hotmail.com)

circle and the application of an online questionnaire, with a temporal cut of actions between August and November 2020. Based on the actions developed on the Instagram and Google Meet platforms, it was possible to observe engagement of students contemplated by the action. The discussions were essential for the protagonism and empowerment of the target audience, guiding students in the process of recognizing their difficulties, developing self-perception and critical social performance. Thus, it was observed the importance of including mental health care in school contexts and, mainly, of democratizing the teaching-learning process, in a perspective of comprehensive care. Thus, it is necessary to invest in preventive mental health actions, focusing on the cognitive and emotional aspects of the experiences in the school environment.

**Keywords:** Mental health. School environment. Adolescence.

## 1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Educação Superior, mediante a situação de isolamento social deflagrada pelo contexto pandêmico, precisaram passar por um processo de adaptação dos programas de extensão e ações comunitárias voltadas à formação e integração do aluno com outros setores da sociedade. O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), no que tange a educação superior, traz as metas e objetivos que viabilizam o desenvolvimento de ações referentes ao ensino, pesquisa e extensão, de maneira autônoma pela instituição, elencando medidas de flexibilização curricular. A partir dessa perspectiva, levando em consideração as medidas sanitárias adotadas para prevenção de quadros de COVID-19, foi preciso recorrer às novas estratégias de realização das atividades extensionistas, sendo as ações em plataformas virtuais de ensino remoto as principais estratégias escolhidas nesse contexto.

Com base nisto, o projeto “Intervenções psicossociais de apoio: um enfoque dialógico na prevenção, identificação e promoção de Saúde Mental para alunos de escolas públicas do ensino médio do Cariri” (IPASME) possibilitou aos bolsistas do curso de medicina, uma imersão no estudo da saúde mental de maneira que pudessem instrumentalizar-se adequadamente, para, conseqüentemente, contribuir com as discussões a serem desenvolvidas nas escolas.

Visto esse contexto adverso, onde a pauta dos processos de prevenção de agravos e promoção de saúde mental tem sido tão difundida, é possível enxergar a necessidade de privilegiar ações interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão que inter-relacionem os setores de saúde e educação. Dessa forma, realizar

atividades extensionistas com foco na saúde mental em ambiente escolar é uma forma de aferir os processos emocionais adaptativos dos estudantes ao contexto de ensino remoto. Esse contato também é uma ferramenta importante para compartilhamento dos saberes propostos pela ação de extensão a população atendida, o que segundo Costa, Figueiredo e Ribeiro (2013) devem permitir a coexistência de um lugar onde haja saúde de todos os envolvidos.

Haja vista a grande prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes (RIBEIRO, 2006; SANTOS, 2006), foi possível verificar a importância de colaborações oriundas de diferentes áreas, como psicologia, medicina, sociologia, dentre outras, na compreensão das causas de adoecimento mental, para a contribuição no fomento à promoção de saúde. Quando se faz uma aferição pragmática das condições de saúde mental, é possível observar que essas estão relacionadas a 16% da carga global de doenças e lesões em pessoas com idade entre 10 e 19 anos e, não obstante, permanecem sem diagnóstico e tratamento, sendo a falta de informações a respeito da saúde mental e o estigma os principais fatores que impedem a procura por atendimento especializado e acabam por interromper o processo de desenvolvimento psicomotor do jovem (OMS, 2018), interpondo-se, pois, à urgente necessidade da articulação prospectiva entre os campos da saúde e da educação.

Assim, tendo em vista a fase da adolescência, compreendida como um período vulnerável ao surgimento de problemas relacionados à saúde mental, tem-se a escola como um importante ambiente de promoção de saúde, possuindo um papel suplementar na educação, como espaço de intervenção e agente socializante (LIDZ, 1983). Os estudantes, mais especificamente na faixa etária do ensino médio, além de vivenciarem transformações físicas, psicológicas e sociais inerentes a essa etapa do desenvolvimento humano, têm o acréscimo de preocupações com o momento da escolha profissional.

Partindo de tudo que foi descrito anteriormente e do compromisso estabelecido entre ensino-serviço-comunidade, o presente trabalho tem por objetivo descrever um relato de experiência de ações de extensão de caráter

psicosocioeducativo, enquanto ferramenta dialógica na promoção de saúde mental em tempos de pandemia, oportunizando a autonomia e a inserção dos atores envolvidos no seu território de origem, tendo como público alvo os alunos dos três anos de ensino médio público do Cariri da EEMTI Padre José Alves de Macêdo, em Icó, CE, e na EEFM Antônio Mota, em Antonina do Norte, CE. As ações aqui listadas são vinculadas ao projeto UFCA Itinerante, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA).

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho, de caráter qualitativo, trata-se do relato de experiência de ações de extensão comunitária em saúde mental vivenciada pelos integrantes do projeto IPASME, considerando o período de agosto a dezembro de 2020, por meio de plataforma digital Google Meet. O instrumento de coleta de dados utilizado para esse estudo foi a observação participante que, segundo Dallos (2010), é uma técnica que possibilita um conhecimento mais amplo e aprofundado de um público ou objeto a ser pesquisado.

Sobre a metodologia adotada para realização da ação de extensão, optou-se pela metodologia ativa, através de roda de conversa, direcionada a duas escolas públicas de ensino médio: a EEMTI Padre José Alves de Macêdo, localizada na cidade de Icó, CE, e a EEFM Antônio Mota, localizada em Antonina do Norte, CE. As atividades dialógicas se passaram em dois momentos na primeira escola, e em três momentos na segunda. Inicialmente, na EEMTI Padre José Alves de Macêdo, foi promovida uma roda de conversa com a temática “saúde mental em tempos de pandemia”, com a presença de duas especialistas do campo da psicologia e, posteriormente, aplicado um questionário online, através do Google Forms, a fim de entender o contexto socioeconômico, emocional e cultural no qual os alunos estão inseridos, para que assim fosse possível a adequação das demais atividades à realidade dos discentes.

Por meio do questionário, os alunos puderam sugerir as temáticas de interesse para a atividade seguinte. Em um segundo encontro, a temática da roda de conversa,

haja vista a sugestão dos alunos, foi sobre os transtornos de ansiedade e de depressão. Para este momento, contou-se com a participação de uma médica, pós-graduanda em psiquiatria. Obteve-se assim, a participação de 110 alunos nas atividades propostas para essa escola.

Posteriormente, na EEFM Antônio Mota, foram realizadas as mesmas atividades supracitadas, com o acréscimo de uma terceira, na qual foi abordada a temática: “O suicídio, informando para prevenir”, onde obteve-se como convidados uma psicóloga e uma estudante de psicologia, abrangendo aproximadamente 82 alunos da segunda escola.

Ademais, existe uma continuação do cuidado e prevenção aos transtornos mentais através das redes sociais, como o *Instagram*. Semanalmente são postados vídeos informativos elaborados por médicos, psiquiatras e psicólogos, onde explanam de forma objetiva informações sobre ansiedade, depressão, suicídio, isolamento social, transtornos alimentares, insônia, automutilação, fobias, procrastinação e concentração nos estudos e outras condições que venham a afetar a saúde mental.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atenção, o interesse e a importância atribuídos, no transcorrer dos últimos meses, ao processo de prevenção em saúde mental para jovens do ensino médio das escolas públicas assessoradas, impulsionados pelo desafio do momento pandêmico, orientaram a intervenção mediante um plano extensionista de participação ativa como instrumento de facilitação dialógica e coleta de dados por meio de cinco encontros de atuação interdisciplinar, sendo dois na EEMTI Padre José Alves de Macêdo, em Icó, CE, e três na EEFM Antônio Mota, em Antonina do Norte, CE.

A estratégia, atrelada à concepção de saúde como propulsora de entendimento à integralidade do sujeito, vem se justificando pelo alcance de diversificados espaços para a realização de intervenção dialógica prática, sendo, pois, a escola, um espaço representativo do coletivo. Tendo isso em vista, em um primeiro momento, utilizou-se como método de levantamento de dados nas duas escolas a aplicação de um questionário online via *e-mail*, com alternativas fixadas e

também de caráter descritivo, demonstrando os aspectos gerais das condições de saúde mental dos discentes, de acordo com suas concepções, inferências e interpretações dos questionamentos apresentados, bem como a coleta de informações a respeito de temas que os adolescentes considerassem relevantes para condução da mediação dialógica referente aos próximos encontros.

Ademais, outra estratégia utilizada foi a realização de rodas de conversa, com dois psicólogos convidados, a partir do tema “A saúde mental em tempos de pandemia”, uma vez que se compreende os agravos sofridos pela população em geral durante o processo de adaptação ao isolamento social e às medidas restritivas de distanciamento social, o que repercutiu na saúde mental dos cidadãos brasileiros.

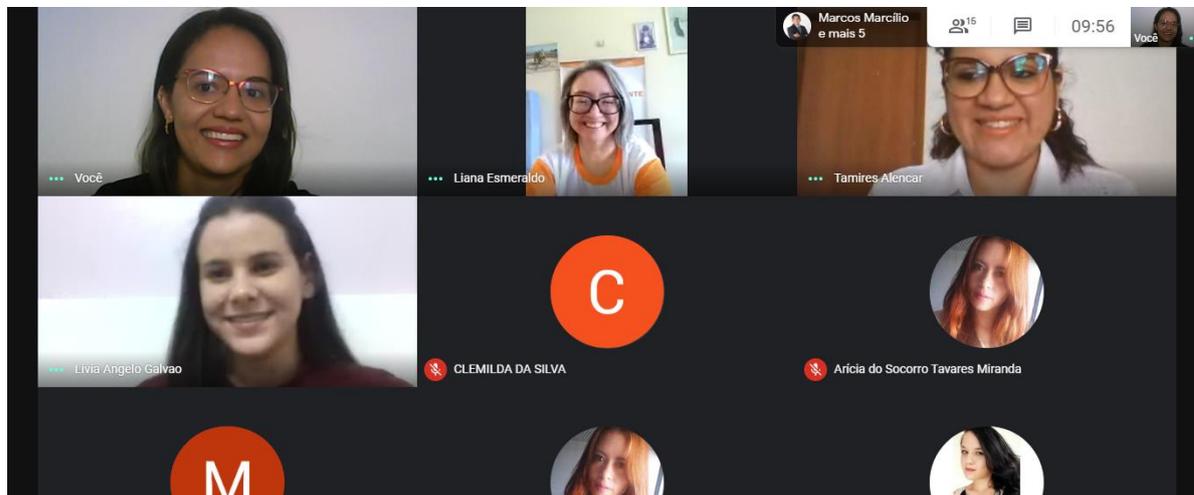
Em situações de epidemias, o número de pessoas biopsicossocialmente afetadas costuma exceder a curva de frequência pré-estabelecida (CEPEDES, 2020; Ornell *et al.*, 2020). Percebeu-se, com as rodas de conversa, a oportunidade de um espaço de dinamização dialógica, pautado na problematização e no estabelecimento de pontes de reflexão em que a experiência vivida pelos discentes serviu de referência para a incitação de um ambiente promotor de saúde. As Figuras 1 e 2 (a) e 1 (b) demonstra alguns momentos dos encontros realizados.

**Figura 1 - (a):** Captura de tela da primeira roda de conversa sobre saúde mental em tempos de pandemia na EEMTI Padre José Alves de Macêdo / Icó-CE



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

**Figura 2 - (b):** Captura de tela da primeira roda de conversa sobre saúde mental em tempos de pandemia na EEFM Antônio Mota/ Antonina do Norte-CE



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Assim sendo, foram transpostos ao campo de ensino a interlocução articulada, em roda de conversa, sobre os transtornos de ansiedade e de depressão, provocando por meio da prática extensionista a troca sistematizada entre os saberes acadêmico e o popular. Percebem-se os ganhos advindos desta prática, tais como a produção de conhecimento resultante da interlocução com a realidade regional; a construção de um espaço coletivo de expressão das dificuldades, inquietações e dúvidas; o fortalecimento dos vínculos socioemocionais, assim como instigando a visibilidade às manifestações de sofrimento psíquico. Ressalta-se que:

A literatura em saúde mental tem identificado o sistema escolar como espaço estratégico e privilegiado na implementação de políticas de saúde pública para jovens, passando a destacá-lo como principal núcleo de promoção e prevenção de saúde mental para crianças e adolescentes, atuando no desenvolvimento de fatores de proteção e na redução de riscos ligados à saúde mental (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014, p. 291).

Segundo as constatações destes autores, a apresentação dos enfoques da literatura em saúde mental prioriza o ambiente escolar como principal núcleo de promoção e prevenção de saúde, o que acaba por permitir a atuação das práticas extensionistas como propulsoras de processos de educação em saúde nesse meio institucional. Por conseguinte, convergindo com essa mesma base de entendimento, compreende-se que os momentos de roda de conversa proporcionaram a troca de

experiências sobre práticas de cuidado em saúde mental e também a prestação de serviços especializados à comunidade e a formação de uma relação copartícipe.

Por conta de questões relacionadas ao cronograma escolar e a disponibilidade de tempo para a realização das atividades, na escola EEMTI Padre José Alves de Macêdo, não foi possível a realização de um terceiro encontro. Já na escola EEFM Antônio Mota, foi possível realizar esse encontro, tendo como tema central da discussão o suicídio, tratando sobre fatores protetivos e identificação de comportamentos de risco.

Salienta-se o cuidado na seleção e preparação do material educativo em conformidade com o público-alvo das ações desenvolvidas. Destaca-se que “é necessário que as metodologias de acolhimento, palavra e escuta sejam permeáveis aos códigos culturais dos diferentes grupos que demandam por atenção” (FONSECA *et al.*, 2008, p. 292).

Observou-se nas falas dos estudantes, indagações relativas ao processo patológico de adoecimento mental. A metodologia utilizada permitiu a livre expressão dos estudantes que evidenciaram seus medos, inseguranças e conflitos diante das discussões sobre saúde mental, o que suscitou a referência pelos discentes de alguns eixos temáticos como importantes para debates, como é verificável nos Quadros 1 (a) e 2 (b) a seguir.

**Quadro 1 - (a):** Principais eixos temáticos colocados como importantes para enfoque dialógico pelos discentes da EEMTI Padre José Alves de Macêdo / Icó-CE

Categoria/eixo	Fala dos discentes participantes
Opinião sobre enfoques temáticos referentes à saúde mental/ Importância do projeto extensionista na inferência de promoção de saúde.	“Ansiedade, depressão, autoestima, entre outros assuntos, sobre como podemos lidar com isso tudo sem querer desistir de tudo”.  “Eu, como aluna do 3° ano, me preocupo muito com a questão da incapacidade de não conseguir ter uma nota boa o suficiente para entrar na faculdade que quero, então gostaria que vocês falassem mais como podemos superar esse sentimento de incapacidade”.

“Ansiedade e depressão são temas que mais precisam de destaque, ainda mais nesse tempo de pandemia”.

“Ajudou e motivou bastante porque nesse momento de isolamento social a nossa saúde mental fica bastante frágil e com essas aulas acaba motivando mais”.

“Me fez perceber o meu valor como pessoa, me deu motivação para me amar mais e acreditar mais em mim mesma. Algo que eu tinha muita dificuldade era em gostar de mim mesma, e depois do projeto eu consegui”.

“Como uma forma de melhoria em nossas vidas. Nossa saúde mental, muitas das vezes fazem com que nos precipitamos com algo que já aconteceu, ou ainda irá acontecer, e o projeto veio trazendo inúmeros benefícios como: mudança de pensamentos obscuros, raciocínio, mudanças de comportamentos, etc”.

“Ele contribuiu para que eu me conhecesse melhor e que não sou apenas eu que sinto ansiedade, desmotivação, entre outros problemas, mas que muitas pessoas sentem isso, me ensinou também lidar com problemas”.

“Me ajudou a compreender melhor as coisas e mudou meu modo de pensar. Ajudou a melhorar minha rotina, a cuidar mais da minha saúde mental”.

“Aprendi muito sobre saúde mental, dentro de uma pandemia uma parte muito grande dos adolescentes não estão 100% bem, esse projeto ajudou a quem tem problema de ansiedade, depressão a saber que não estão sozinhos contra essa luta que destrói vida! Me ajudou bastante a entender sobre o assunto, obrigada de coração por terem ajudado várias pessoas”!

“Me ajudou a voltar a cuidar de mim e dos meus pensamentos, minhas atitudes enquanto estudante, pois a pandemia realmente estava afetando meus sentidos, o projeto nos fez ver a importância de uma boa saúde mental para a vida pessoal e acadêmica”.

“Foi um projeto muito bem desenvolvido com excelentes profissionais, muitos atentos e

	sempre procurando uma melhora para cada pergunta. Particularmente uma tensão enorme que estava sobre mim e agora já sinto mais alívio, estou focando nos meus objetivos, e o trabalho de todos contribuiu muito, só tenho que agradecer e parabenizar a todos do projeto, parabéns”.
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

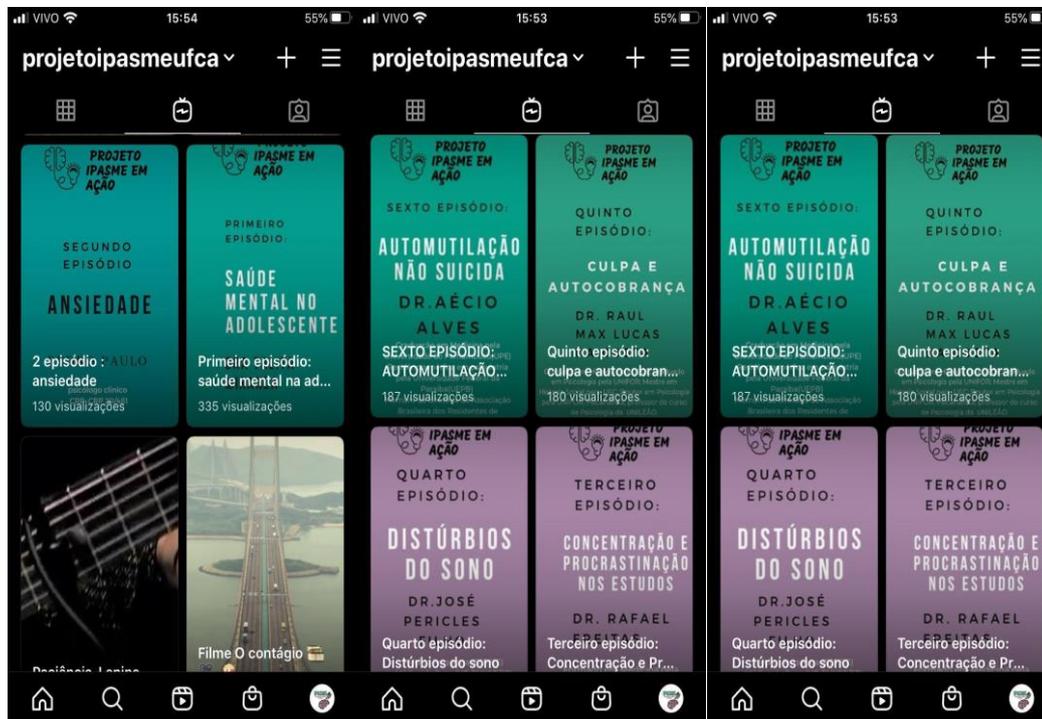
**Quadro 2 - (b):** Principais eixos temáticos colocados como importantes para enfoque dialógico pelos discentes da EEFM Antônio Mota/ Antonina do Norte-CE

Categoria/eixo	Fala dos discentes participantes
Opinião sobre enfoques temáticos referentes à saúde mental/ Importância do projeto extensionista na inferência de promoção de saúde.	<p>“Baixa auto estima, insuficiência”.</p> <p>“Como lidar com a ansiedade, o que fazer nos momentos das crises”.</p> <p>“Um tema sobre mau desenvolvimento escola.”</p> <p>“Que assim posso adquirir novos meios para proteger minha saúde mental, sendo assim, configurei ter um bom crescimento pessoal - ajudar a conhecer o meu "eu" social e ajudar a compreender o "eu" dos outros. Profissional - Ajudar a entender como esse meio funciona e como se encontrar nele, contribuindo no sentido de administrar minhas decisões melhores e ações e se importar mais com os outros e com o que eles sentem”.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Por conseguinte, como alternativa a continuidade do cuidado em saúde voltada para jovens do ensino médio público do Cariri, percebeu-se a necessidade da difusão informacional, em mídia social, sendo o *Instagram* a rede escolhida para a realização de postagens semanais de vídeos informativos sobre temáticas relacionadas aos transtornos mentais. O uso das tecnologias digitais como estratégia na educação em saúde mental, contando com a participação de médicos, psiquiatras e psicólogos, foi capaz de estimular a interdisciplinaridade do processo ensino-aprendizagem e a promover a interação com uma nova ferramenta de comunicação, ampliando o acesso às informações, como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3 - Captura de tela do perfil do *Instagram/IGTV* referente aos vídeos informativos postados semanalmente sobre saúde mental



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Partindo da perspectiva da psicologia social crítica e das práticas ativas dialógicas extensionistas, ficou evidente que os resultados obtidos foram capazes de propor e potencializar uma nova perspectiva biopsicossocial do cuidado. Dessa forma, tratou-se de um processo complexo, que supõe o funcionamento dos aspectos psíquicos como fundamentais na promoção de saúde mental e que foi capaz de incitar no discente, ao final dos encontros, a sensibilidade para determinadas temáticas, com destaque para transtornos mentais como depressão e ansiedade, além de diversas queixas inespecíficas e somáticas, possibilitando a identificação de eventuais circunstâncias que necessitem de assistência especializada.

Ademais, através das rodas de conversa, foi possível articular o campo de debate sobre essas questões, o que proporcionou a criação de estratégias de enfoque e discussão imprescindíveis para o protagonismo, autonomia e empoderamento dos estudantes envolvidos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste projeto, no que se refere às práticas de promoção de saúde, constatou-se a necessidade de consolidar um modelo de atenção e promoção à saúde mental de base comunitária no ambiente escolar voltada ao público juvenil, ainda que em vigência de um período de pandemia. Isto é, desenvolver um plano de ação que, quando executado, fosse capaz de acolher, referenciar e cuidar, tendo como prerrogativas de base o território e a prática psicossocial, gerindo promoção de saúde e empoderamento dos sujeitos envolvidos, bem como o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem pautadas em uma visão crítica, reflexiva e humanizada.

Ademais, utilizando-se das plataformas digitais e metodologias ativas, condizentes com o plano didático institucionalizado pelas ações extensionistas enquanto gestora de conhecimentos técnicos no âmbito da saúde mental, enveredasse a prospecção de atuação dessas práticas como um efetivo instrumento de mudança social e corresponsabilização, ainda que em momentos de adversidade, como o que está sendo vivenciado atualmente.

Destarte, o caráter educativo-informativo, enquanto ferramenta dialógica, oportuniza a interdisciplinaridade como referência de intervenção, a qual abrange uma maior complexidade a partir da integralidade, da qualidade de vida e do bem-estar do sujeito como um todo, podendo a escola constituir-se uma das partes integrantes no processo de fomento à promoção da saúde mental dos jovens participantes do processo.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação, e dá outras providências. **DOU**, Brasília: Senado Federal, 9 jan. 2001.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE. **Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: recomendações gerais**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAdede-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o->

[Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf](#). Acesso em: 20 jul. 2021.

COSTA, G. M; FIGUEIREDO, R. C; RIBEIRO, M. S. A importância de enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi- TO. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 6, n. 2, [p.1-12], abr. 2013. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/62/6.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

DALLOS, R. Métodos Observacionais. In: BREAKWELL, G. M.; FIFE-SCHAW, C.; HAMMOND, S.; SMITH, J. A. (org.). **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 133-155.

ESTANISLAU, G; AFFONSECA, R. **Saúde Mental Na Escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

FONSECA, M. L. G. *et al.* Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 11, n. 3, p. 285-294, jul./set. 2008. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3809338/mod\\_resource/content/1/Fonseca%20-%20Sofrimento%20Difuso.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3809338/mod_resource/content/1/Fonseca%20-%20Sofrimento%20Difuso.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

LIDZ, T. **A pessoa: seu desenvolvimento durante o ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

ORNELL, F. *et al.* “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 42, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WGD9CnJ95C777tcjnkHq4Px/?lang=en#>. Acesso em: 20 jul. 2021.

RIBEIRO, P. R. M. História da saúde mental infantil: a criança brasileira da Colônia à República Velha. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 29-38, jan./abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/GjFSBSrN6CLgWN9k74t7YFr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SANTOS, P. L. Problemas de saúde mental de crianças e adolescentes atendidos em um serviço público de psicologia infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 315-321, mai./ago. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/G4ZQdvtNBd4cbtfZYKyPdbJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Trabalho submetido em: 11 fev. 2021.

Aceito em: 21 fev. 2021.

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI  
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639  
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do  
Norte - Ceará - CEP 63048-080

[ufca.edu.br](http://ufca.edu.br)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

**entrecões**  
diálogos em extensão

[proex.ufca.edu.br](http://proex.ufca.edu.br)

[periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes](http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes)

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335